

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: A CríticaClass.: 134Data: 15.12.91

Pg.: _____

Mitologia Sateré agora em livro indígena

'Eu creio que é uma das obras mais completas já publicadas sobre a mitologia indígena, no caso a Sateré-Maué, uma nação descendente dos Andirazes'. A declaração é do jornalista Tadeu de Souza ao comentar a obra **Mitologia Sateré-Maué**, de autoria do padre Enrique Uggé, do Pime, que cuida da pastoral indígena de Diocese de Parintins.

O livro foi editado pela Aby-Yala, uma editora equatoriana que criou a Coleção 500 Anos para comemorar a descoberta da América.

Os Sateré, disse Tadeu, habitam um aárea que abrange os municípios de Mués, Barreirinha, Parintins e até Itaituba, no Pará. "O livro do padre Enrique é resultado de 15 anos de trabalho ininterrupto na aldeia de Ponta Alegre, no rio Andirá, e após inúmeros contatos com órgãos brasileiros para a editá-lo, ele só recebeu apoio de uma editora de Quito, o que é lamentável e até um certo ponto revoltante, desabafou Tadeu de Souza, que também está concluindo um livro de pesquisas sobre Parintins.

A obra e o autor — O livro "Mitologia Sateré-Maué", enfoca inicialmente a origem histórica da nação que pertence ao tronco linguístico Tupi-Guarani e que no passado convivia com as tribos Mundurucus, Parintins e Mura. Padre Henrique, salienta Tadeu de Souza, narra também a presença pioneira dos jesuítas a região do Andirá.

Entre os muitos mitos que a obra analisa está o Guaraná, o Gavião Real, a mandioca, a tucandeira e o porantim. "Isso é superimportante na formação cultural do nosso povo e nada disso se conhece nas escolas de Parintins, Nhamundá,

Barreirinha e Maués. A notícia que os alunos e professores tem dessas lendas é muito superficial. Então seria interessante que o Governo mandasse publicar essa obra do padre Enrique e de outros pesquisadores porque o homem e a criança pudessem aprender a nossa mitologia", afirmou Tadeu.

O autor de "Mitologia", afirmou Tadeu.

O autor de "Mitologia Sateré-Maué", é italiano, sacerdote católico, tem 49 anos, trabalha na aldeia Sateré desde 1972 em companhia do padre Salvador. Comunicativo e dedicado a pesquisa, padre Enrique é muito estimado na diocese. Recentemente, foi indicado pelo bispo, dom João Risatti, coordenador da pastoral de comunicação, mantendo sobre sua administração as emissoras AM, FM e OT do Sistema Alvorada de Comunicação, poderoso instrumento usado pela igreja em Parintins para evangelizar.

Ação pastoral — A diocese de Parintins sempre manteve a firme disposição de atuar junto às nações indígenas que estão em sua área. O primeiro bispo, Dom Arcangelo Cerqua, tinha um carinho especial pelos indígenas e provou isso na prática ao construir num terreno da própria diocese a Casa do Índio que está funcionando até hoje.

O seu sucessor, João Risatti, deu continuidade a esse trabalho e apesar da distância já esteve pelo menos duas vezes neste ano de 91 visitando a área. "O que é mais importante, destaca Tadeu de Souza, é que os missionários do PIME sempre respeitaram o resultado do respeito mútuo à tradição e a fé sateré, exatamente por isso tenho por essa ação da diocese é a maior admiração possível".